

Manejo de queimadura de segundo grau na pediatria: relato de experiência com uso de cobertura de alta tecnologia

Jabíael Carneiro da Silva Filho¹, Joel Azevedo de Menezes Neto², Isabel Cristina Ramos Vieira Santos¹, Marília Perrelli Valença¹, Alex do Nascimento Alves¹, Simone Maria Muniz da Silva Bezerra¹, Betânia da Mata Ribeiro Gomes¹, Bárbara Maranhão Calábria Cavalcanti¹

¹ Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein/SP

Introdução: As queimaduras são grandes problema de saúde pública, correspondem a um milhão de acidentes por ano no Brasil e dois milhões no mundo. Podem ser classificadas quando a extensão e profundidade. As queimaduras na infância se destacam, pois, a pele das crianças é delgada e delicada¹⁻². O tratamento da queimadura se faz através de diferentes tecnologias de coberturas, diminuindo o dor e gerenciando carga microbiana²⁻⁴. **Objetivo:** relatar a experiência no manejo de uma queimadura de segundo grau na pediatria em um hospital de referência. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, conduzido no período 13/01/21 a 27/01/21, em um Hospital público, referência na assistência a pessoa portadoras de lesão em Pernambuco. **Resultado:** Criança 1 ano e 7 meses de idade, deu entrada no serviço com queimadura de segundo grau, proveniente de um acidente doméstico. Iniciou o tratamento com sulfadiazina de prata na pele. O enfermeiro especialista utilizou o diagrama Lund-Browder e identificou uma SCQ de 12% de queimaduras de segundo grau superficial. Lesão com apresentação de escaldadura, bordas irregulares, moderadamente exsudativa. Foi realizado limpeza com solução de PHMB 2% e aplicado membrana poliuretano com troca de 4 em 4 dias, após avaliação regressão perceptível na lesão. **Conclusão:** Os curativos biossintéticos têm sido desenvolvidos com a finalidade de reduzir o número de trocas e facilitar a cura, no relato a cobertura obteve excelentes resultados, sem apresentação de processo alérgico ou complicação sistêmica e obteve a epitelização com 14 dias, diminuindo o tempo de internamento hospitalar.

Palavras Chaves: Queimaduras, Enfermagem, Estomaterapia, Tecnologia.

Referências

1. Marcheti MA, Luizari MR, Marques FR, Cañedo MC, Menezes LF, Volpe IG. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020;20(Especial COVID-19):16-25.
2. Moraes MGL, Santos EL, Costa AB, Silva MR, Oliveira KCPN, Maciel MPGS. Causas de queimaduras em crianças atendidas em um hospital público de Alagoas. Rev Bras Queimaduras 2018;17(1):43-49
3. Cruz Bezerra, Addler Filipe et al. Mortalidade devido a queimaduras em crianças entre zero e quatro anos no Brasil. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 43012-43023, 2020.
4. Ohana, Adriana Margarita Buevas Bustillo et al. Uso de Omiderm® em queimadura grave: relato de caso. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 15, n. 1, p. 50-53, 2016.